

DIÁRIO

SINDICAL

São Paulo Professores fazem assembleia

Professores da rede estadual de ensino realizam hoje uma assembleia para discutir o calendário de mobilizações e a possibilidade de uma greve. A categoria critica um suposto corte de verbas feito pelo governo Geraldo Alckmin (PSDB) e o fechamento de salas de aula. Segundo a Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), das 90 subseções da entidade, 60 já se posicionaram a favor de uma paralisação. O encontro será às 14h, na Paulista.



Divulgação

São José Metalúrgicos da GM ganham reajuste

O Tribunal Regional do Trabalho da 15ª região, em Campinas, definiu em 8,48% o reajuste dos metalúrgicos da General Motors (foto). O aumento é referente à campanha salarial do ano passado. O novo percentual será aplicado de forma retroativa para todos os funcionários. Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, Antônio de Barros, os trabalhadores foram vitoriosos. "Nossa mobilização e, posteriormente, nossa decisão de recorrer ao tribunal se mostrou acertada".



Divulgação

Cubatão Manifestantes cobram contratações

Cerca de 50 pessoas foram à Prefeitura de Cubatão (foto) na última quarta-feira para reivindicar investimentos no setor da construção civil e a contratação de mão de obra local por parte das empresas. A manifestação foi apoiada pelo Sintracomos (Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial). Segundo o presidente da entidade, Luiz de Andrade, Cubatão possui profissionais escolarizados, treinados e com experiência em montagem e manutenção.

Ato hoje poupa Dilma, mas ataca o governo

CUT promete criticar a política econômica, mas sem pedir o impeachment da presidente

Acusada de ser um braço do governo no setor sindical, a CUT (Central Única dos Trabalhadores) realiza hoje manifestações por todo o país. Ao contrário do que acusam os partidos da oposição, a CUT diz que vai às ruas para, também, criticar a presidente Dilma Rousseff (PT) e, principalmente, mostrar independência ao Palácio do Planalto.

O foco principal das reclamações, segundo a central sindical, são as duas medidas provisórias que dificultam o acesso do trabalhador a benefícios, entre eles o seguro-desemprego, auxílio-doença, pensões por morte e abono salarial. "Não é um ato nem a favor nem contra o governo. A pauta do ato será pelo direito do povo trabalhador", diz Vagner Freitas, presidente da central.

"Conclamamos nossas bases para defender a democracia e a reforma política, através da constituinte exclusiva e soberana, e para barrar a contrarreforma puxada por Eduardo Cunha no Congresso Nacional. Conclamamos nossas bases para saírem também às ruas em defesa da Petrobrás, pela manutenção da Caixa Econômica Federal 100% pública, em defesa da soberania nacional e para exigir mudanças na política econômica do governo (não à elevação da taxa de juros e às medidas de ajuste de caráter regressivo e recessivo)", diz o texto do manifesto na página da CUT.

Freitas nega que o ato de hoje seja um contraponto à manifestação marcada para domingo contra o governo. Ele admite, porém, que a CUT



Reprodução

Mesmo negando ser um ato governista, a CUT vai defender a permanência de Dilma

vai defender a permanência de Dilma à frente do Palácio do Planalto.

"Vamos às ruas para confirmar que a proposta que venceu as eleições é a que tem de ser implementada. Não há terceiro turno. Quem quiser implementar uma pauta conservadora, que espere 2018 e tente vencer as eleições", rebate.

Outras centrais, como a CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), UGT (União Geral dos Trabalhadores), Nova Central Sindical e CSB (Central dos Sindicatos Brasileiros) também apoiam o movimento, mas não confirmaram a participação nos protestos hoje. A UNE (União Nacional dos Estudantes) e o MST (Movimento dos Trabalhadores

Sem-Terra) prometem engrossar o coro contra o impeachment.

"Embora sejamos contra qualquer tentativa de impeachment, a pauta do ato será pelo direito do povo trabalhador. Quem quer o impeachment da presidenta é a direita, não os movimentos sociais organizados. Nosso papel é recrudescer na defesa das bandeiras levantadas pelo povo", afirmou Joaquim da Silva, dirigente do MST de São Paulo.

Em São Paulo, a concentração dos sindicalistas está marcada para a Avenida Paulista, 901, em frente ao prédio da Petrobrás, a partir das 15h. A CUT garante que atos semelhantes vão acontecer em outros 24 estados e no Distrito Federal.

Desemprego Taxa sobe no 1º mês do ano e fica em 6,8%

A taxa de desemprego no Brasil ficou em 6,8% em janeiro, de acordo com dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Continua divulgados ontem. Em dezembro, o desemprego no país tinha atingido a marca de 6,5%. Em janeiro do ano passado a Pnad era de 6,4%. Normalmente o desemprego aumenta na passagem de dezembro para janeiro, devido à dispensa dos funcionários contratados temporariamente para o Natal, mas, neste caso, há aumento também em relação a janeiro de 2014. Segundo o coordenador de Trabalho e Rendimento, Climar Azeredo, a elevação nas duas bases de comparação se deve ao aumento da pressão no mercado, com mais pessoas procurando emprego, e a ocupação que não foi suficiente para absorver esses trabalhadores.

"É um aumento significativo de pessoas procurando trabalho", afirmou Azeredo. "Esse aumento na taxa de desocupação agora em janeiro é reflexo do aumento da população desocupada, ou seja, aumentou substancialmente o número de pessoas procurando trabalho. Houve um aumento também da população ocupada, mas o aumento da população desocupada se sobrepôs, fazendo a taxa su-



A indústria automobilística enfrenta crise

bir significativamente, tanto quando você faz a comparação de janeiro com o período anterior como de janeiro com o mesmo período do ano passado", completou o especialista.

O rendimento médio real de todos os trabalhadores ficou em R\$ 1.795,53 no primeiro mês do ano. A massa de rendimento real, que é a soma de toda a renda das pessoas ocupadas, atingiu a marca de R\$ 161 bilhões. Em relação a janeiro do ano passado, houve uma alta real

de 2,1% no rendimento de todos os trabalhos. Em relação ao trimestre encerrado em outubro (comparação que o IBGE recomenda), houve avanço de 1%.

Para o presidente da Força Sindical, Miguel Torres, o levantamento, que reúne dados de 3.464 municípios do país, confirma que "o crescimento pífio da economia a coloca num patamar extremamente perigoso diante das incertezas econômicas mundiais". "Vale lembrar que o desemprego é multiplicador de injustiça social, da desagregação familiar, da violência e da fome no país", afirma Torres.

"É importante destacar que o nível de desemprego entre 5% e 7% não pode ser considerado pleno emprego, pois o contingente de 6,8 milhões de desocupados que a pesquisa mostra é muito alto", continua o sindicalista. "Lembramos que indústria, comércio e construção civil estão reduzindo o número de vagas. Tal situação não é obra do acaso, mas sim resultado concreto da orientação econômica conservadora que tem marcado a atuação do governo, calcada em elevadas taxas de juros e numa política fiscal restritiva, que penaliza o setor produtivo nacional, incentiva as importações e gera a desindustrialização do país."